

BOLETIM MENSAL
AGRICULTURA
E PESCAS

2026

MARÇO

BREVE SÍNTESE SOBRE A EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO E DOS
PREÇOS NA AGRICULTURA E PESCAS

Previsões Agrícolas

As previsões agrícolas, em **28 de fevereiro de 2026**, apontam para um ano agrícola profundamente marcado pelas condições meteorológicas adversas. A tempestade Kristin, no final de janeiro, provocou prejuízos muito elevados na agricultura, com particular incidência nas regiões Centro e de Lisboa e Vale do Tejo. No Centro, as cheias no Baixo Mondego e a rotura de diques deixaram extensas áreas agrícolas submersas e provocaram danos significativos em culturas e infraestruturas, enquanto na região de Lisboa e Vale do Tejo as inundações associadas aos rios Tejo e Sorraia afetaram numerosas explorações. Os levantamentos preliminares realizados pelas CCDR apontam para prejuízos já superiores a 472 milhões de euros no Continente, encontrando-se ainda em curso a avaliação global dos danos.

Num contexto meteorológico marcado por precipitação persistente e solos saturados, a área semeada com cereais de outono/inverno para grão deverá ser historicamente baixa, cerca de metade da registada na campanha anterior, refletindo as dificuldades na instalação das culturas e a fraca rentabilidade da atividade cerealífera.

No olival, as informações recolhidas ao longo da campanha apontavam para uma diminuição da produção de azeitona, mas os resultados preliminares do Inquérito Anual à Produção de Azeite indicam uma evolução mais favorável, devendo a produção de azeite ser semelhante à da campanha passada.

Gado, aves e coelhos abatidos

O peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo em **janeiro de 2026** foi 39 671 toneladas, o que correspondeu a uma diminuição de 3,6% (+7,7% em dezembro), resultante do menor volume de abate registado em todas as espécies, nomeadamente nos bovinos (-7,5%), suínos (-2,5%), ovinos (-15,4%) e caprinos (-27,4%). O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 35 358 toneladas, o que representou uma diminuição de 1,8% (+6,8% em dezembro), devido essencialmente ao menor volume de abate de perus (-17,1%), codornizes (-20,9%) e coelhos (-15,6%).

Produção de aves e ovos

O volume de frango diminuiu 1,4%, com uma produção de 29 132 toneladas (+4,1% em dezembro), tendo, no entanto, a produção em número de cabeças registado um acréscimo de 1,5% (+4,1% em dezembro), resultante do menor peso médio dos animais. A produção de ovos de galinha para consumo cresceu 1,8% (+9,7% em dezembro), contabilizando 11 400 toneladas.

NOTA EXPLICATIVA: salvo indicação em contrário, as taxas de variação referem-se sempre a variações homólogas.

Produção de leite e produtos lácteos

A recolha de leite de vaca foi 163,9 mil toneladas, superior em 2,0% (+1,7% em dezembro). O volume total de produtos lácteos teve um aumento de 4,6% (+8,6% em dezembro), sustentado pela maior produção de leite para consumo (+4,8%), leites acidificados (+13,3%), manteiga (+10,1%) e queijo de vaca (+0,4%).

Pescado capturado

O volume de capturas de pescado em Portugal diminuiu 40,4% (-41,5% em dezembro), justificado pela menor captura de peixes marinhos, crustáceos e moluscos. Às 2 388 toneladas de pescado correspondeu uma receita que totalizou 12 854 mil euros, valor que representou uma diminuição de 33,9% (-34,4% em dezembro). O preço médio do pescado descarregado foi 5,22 Euros/kg, ou seja, um aumento de 10,8% (+13,3% em dezembro).

Preços e índices de preços agrícolas

Em **fevereiro de 2026**, as variações mais significativas no índice de preços de produtos agrícolas no produtor foram observadas nos bovinos (+28,8%), hortícolas frescos (+24,5%), ovos (+16,0%), suínos (-32,0%) e no azeite a granel (-17,0%).

Em comparação com o **mês anterior**, as variações de maior amplitude verificaram-se na batata (-16,2%) e nos hortícolas frescos (-6,7%).

Em **dezembro de 2025**, o índice de preços de bens e serviços de consumo corrente (INPUT I) diminuiu 2,6%, enquanto o índice de preços de bens e serviços de investimento (INPUT II) aumentou 3,0%. Em relação **ao mês anterior**, o INPUT I registou um decréscimo de 0,3% enquanto o índice do INPUT II apresentou um acréscimo de 0,2%.

ÍNDICE

I - CLIMA	5
II - PRODUÇÃO VEGETAL	9
II.1 - Previsões agrícolas	9
III - PRODUÇÃO ANIMAL	11
III.1 - Abates	11
III.2 - Produção de aves e ovos	14
III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos	15
IV - ÍNDICE DE PREÇOS NA AGRICULTURA	16
IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor	16
IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura	17
V - PESCA	18





FICHA TÉCNICA

TÍTULO |

Boletim Mensal da Agricultura e Pescas - 2026

EDITOR |

Instituto Nacional de Estatística, I. P.

Av. António José de Almeida

1000-043 Lisboa

Portugal

DESIGN E COMPOSIÇÃO |

Instituto Nacional de Estatística, I. P.

Publicação periódica |

Mensal

Agricultura, floresta e pescas | Agricultura, floresta e pescas

Edição digital |

ISSN 1647-1040



Apoio | ao utilizador

218 440 695

Chamada de rede fixa nacional

Mais informações em:

www.ine.pt

Consulte: Dados Estatísticos / Base de dados /
tema: Agricultura, Floresta e Pescas





I - CLIMA

O mês de fevereiro caracterizou-se, em termos meteorológicos, como extremamente chuvoso¹ e muito quente². O total de precipitação mensal foi de 241,7mm, superior à normal 1991-2020 em 168,3mm (+229%), tendo sido o fevereiro mais chuvoso desde 2000 e o segundo mais chuvoso dos últimos 50 anos³. A sucessão de tempestades, iniciada em janeiro com a Harry (de 18 a 20 de janeiro), a Ingrid (de 22 a 25 de janeiro) e a Kristin (de 27 a 29 de janeiro), prolongou-se por fevereiro, com a Leonardo (de 3 a 6 de fevereiro) e a Marta (7 e 8 de fevereiro), bem como com as superfícies frontais associadas às tempestades Nils (11 de fevereiro) e Oriana (12 e 13 de fevereiro), acumulando níveis históricos de precipitação nos primeiros dois meses de 2026 (475,1mm, o registo mais elevado dos últimos 60 anos). Este volume extraordinário de precipitação provocou inundações severas em diversas zonas ribeirinhas, afetando criticamente as bacias hidrográficas dos rios Tejo, Sado e Mondego, isolando diversas localidades situadas em leito de cheias. Quanto à temperatura, o valor médio da temperatura média foi de 11,7°C, o que corresponde a uma anomalia positiva de 1,8°C face à normal 1991-2020, posicionando este fevereiro como o quarto mais quente desde 2000.

CLIMATOLOGIA

Continente

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2025	190,3	64,8	177,5	108,7	42,3	4,9	3,3	2,7	25,8	86,9	202,9	157,8
	2026	233,4	241,7										
Desvio da normal 1991-2020	2025	85,3	-8,6	100,1	33,2	-19,6	-16,4	-6,6	-10,9	-16,8	-22,3	88,8	42,3
	2026	128,4	168,3										
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2025	10,7	11,2	11,8	14,8	17,3	22,5	23,6	24,4	20,1	19,0	12,5	9,9
	2026	9,2	11,7										
Desvio da normal 1991-2020	2025	1,7	1,3	-0,6	0,8	0,5	2,1	1,0	1,5	-0,4	2,2	0,1	0,2
	2026	0,1	1,8										

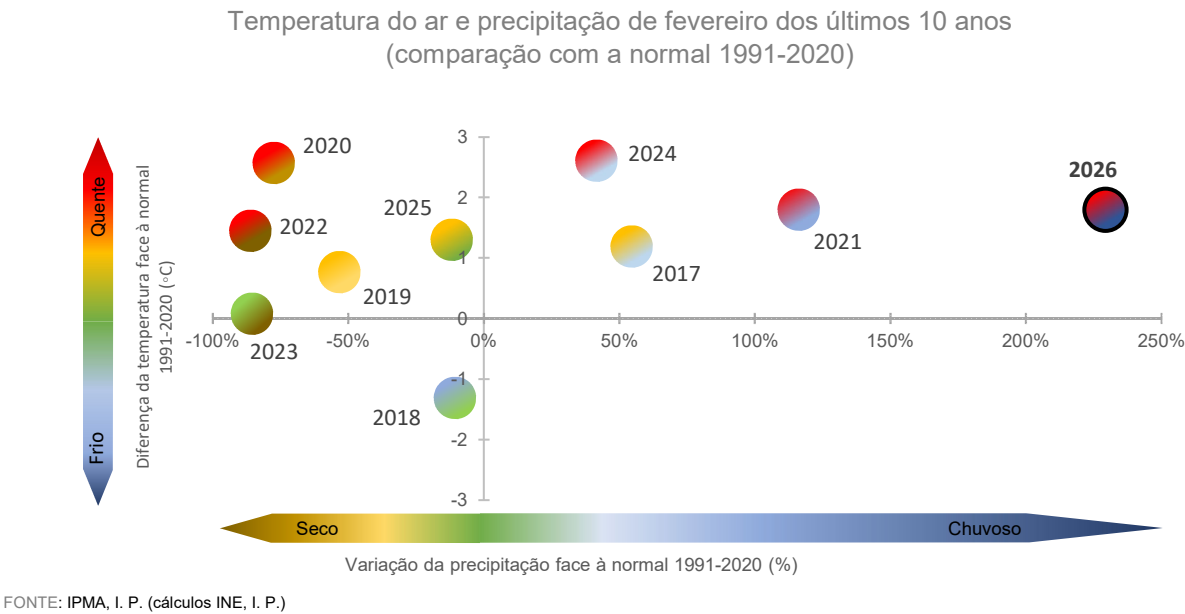
FONTE: Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I.P. (cálculos INE, I. P.)

1 Classifica-se como extremamente chuvoso um mês cujo valor de precipitação é superior ao valor máximo desse mês registado no período de referência (1991-2020).

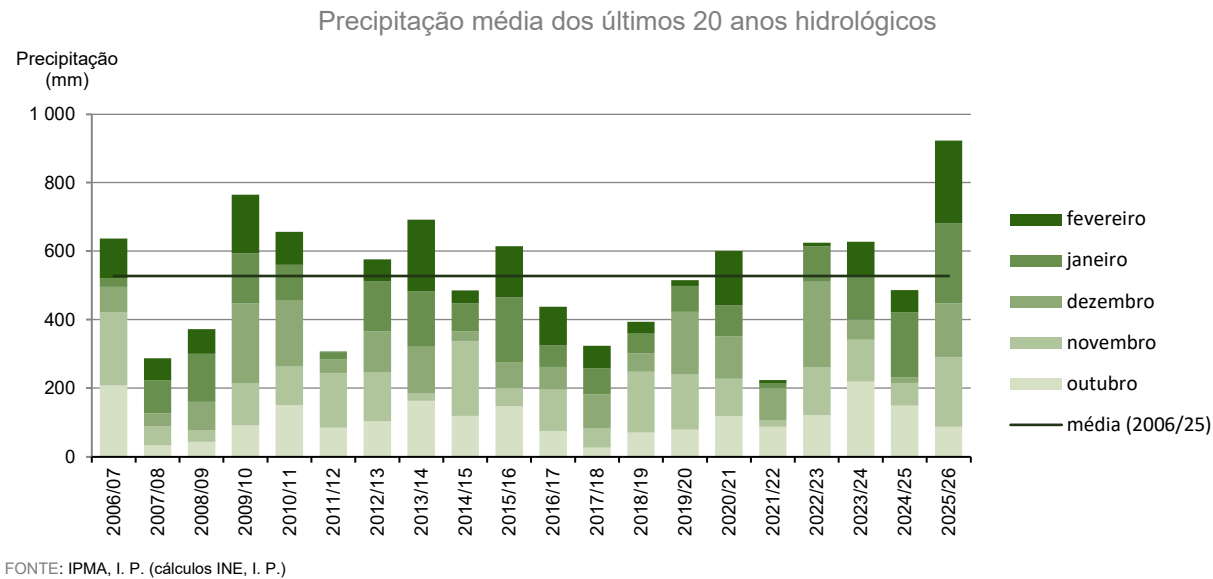
2 Classifica-se como muito quente um mês cujo valor de temperatura média permite posicioná-lo, por comparação com os registos desse mês no período de referência (1991-2020), no intervalo dos 20% mais quentes.

3 O fevereiro mais chuvoso das últimas cinco décadas foi o de 1979, com 284,9mm, tendo como consequência direta a ocorrência daquelas que são consideradas as maiores cheias do século XX na bacia do rio Tejo.

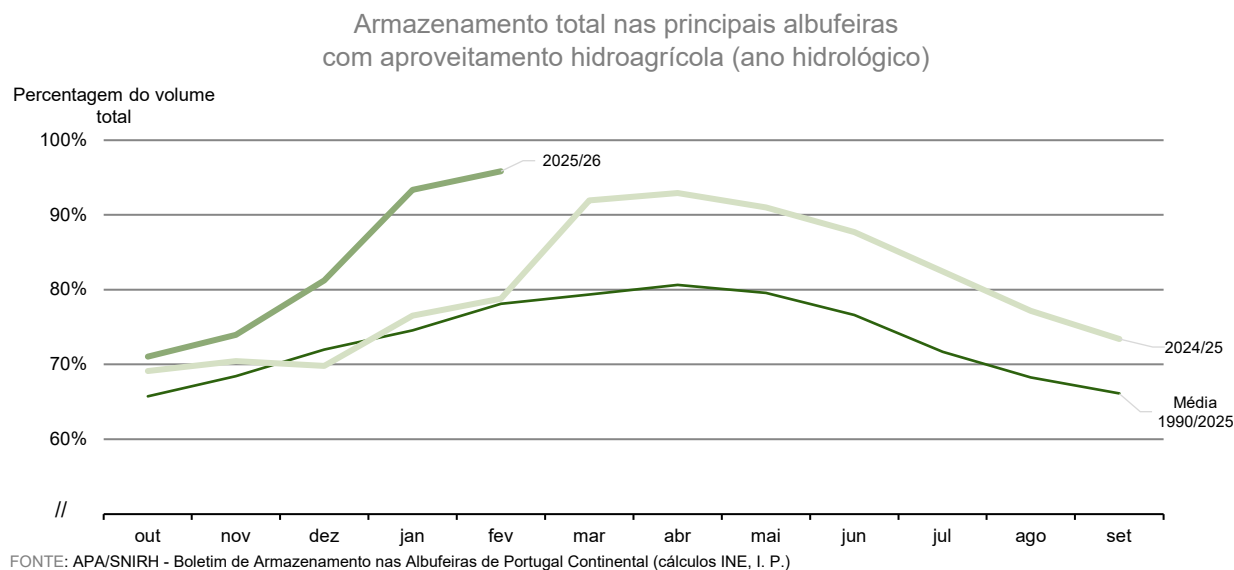
De referir que nos últimos dez fevereiro registaram-se, face à normal 1991-2020, anomalias positivas de precipitação em quatro anos (2017, 2021, 2024 e 2026), e de temperatura em nove anos (só 2018 é que registou uma temperatura média inferior à normal).



O atual ano hidrológico, que se iniciou em outubro, apresenta o valor de precipitação acumulada mais elevado dos últimos vinte anos hidrológicos, com desvios significativos face à média (+75%) e face ao valor registado no ano hidrológico anterior (+90%).



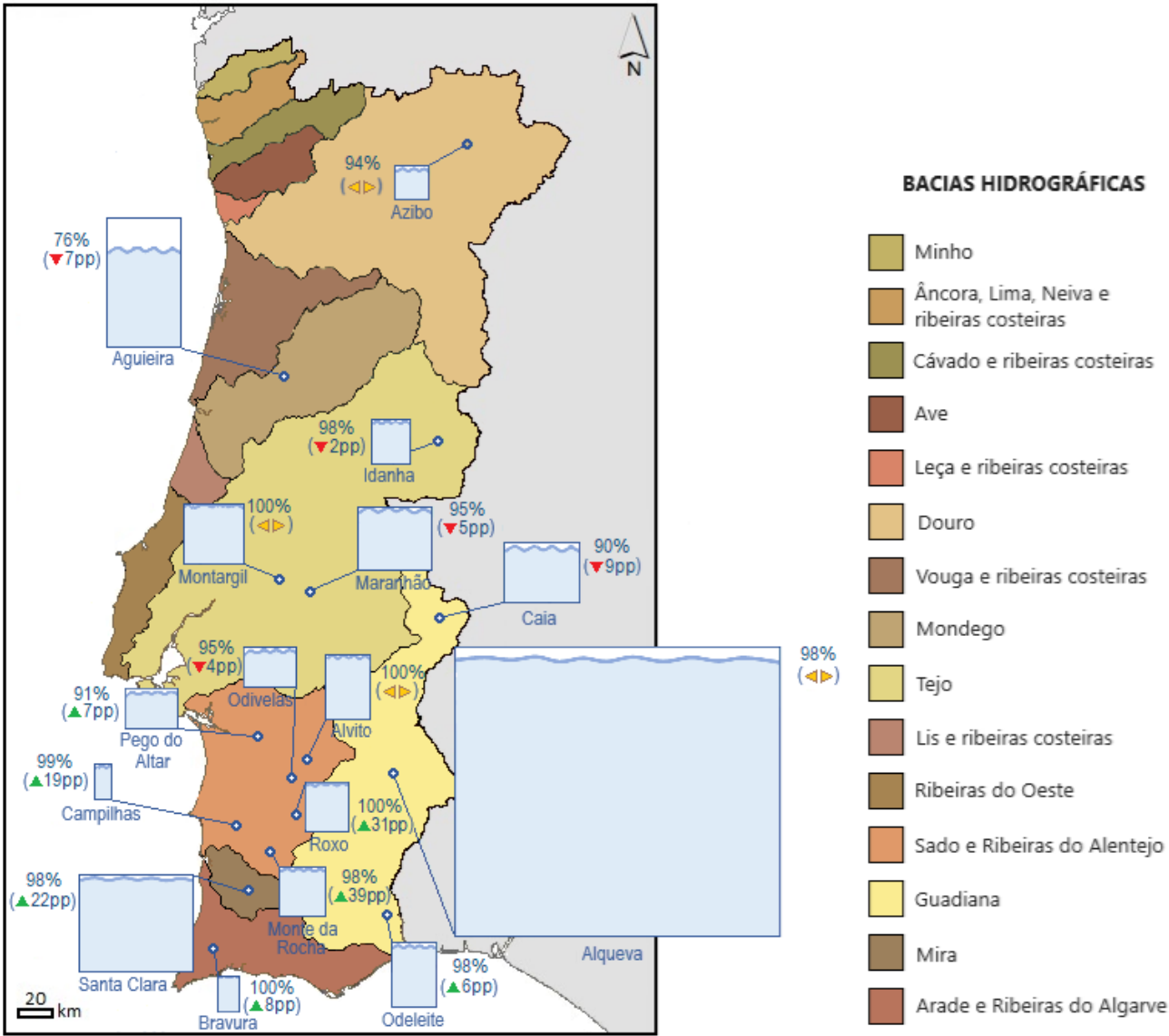
Quanto às reservas hídricas, o volume de água armazenado, em 28 fevereiro, nas principais albufeiras com aproveitamento hidroagrícola de Portugal continental⁴ encontrava-se a 96% da capacidade total, valor superior ao registado no final do mês passado (93%), à média de fevereiro entre 1990/91 a 2024/25 (78%) e ao registado no final de fevereiro de 2025 (79%).



4 Análise feita sobre as albufeiras monitorizadas no âmbito do Sistema Nacional de Informação de Recursos Hídricos (SNIRH) cuja utilização inclui o fornecimento de água para rega (mais informações em <https://sir.dgadr.gov.pt/barragens>). Cálculos INE a partir da informação constante do Boletim de Armazenamento nas Albufeiras de Portugal Continental - Situação das Albufeiras em fevereiro de 2026, consultado em 10 de março de 2026 em <https://snirh.apambiente.pt/index.php?idMain=1&idItem=1.3>.

Individualmente, todas as principais albufeiras com aproveitamento hidroagrícola (exceto a albufeira da Aguieira) registavam, no final de fevereiro, níveis de armazenamento de água iguais ou superiores a 90% da capacidade total, consequência direta da elevada precipitação registada nas bacias hidrográficas onde se situam. Recorde-se que a albufeira da Aguieira chegou a atingir o pico crítico de 99%, a 12 de fevereiro, após o qual foram realizadas descargas intensas (de cerca de 1000 m³/s), que evitaram o galgamento da estrutura da barragem, e, posteriormente, descargas controladas ao longo do mês para baixar a cota e ganhar capacidade de encaixe. Destaque para as albufeiras da bacia hidrográfica do Sado, nomeadamente as situadas no Alto Sado, que registaram aumentos muito significativos, atingindo ou ficando muito próximas da sua capacidade máxima: a do Monte da Rocha passou para 98% da capacidade total (48 p.p. acima da média 1990-2025); a de Campilhas, para os 99% (45 p.p acima da média 1990-2025); e a do Roxo, para os 100% (51 p.p acima da média 1990-2025). Também a albufeira de Santa Clara (bacia hidrográfica do Mira) aumentou o armazenamento de forma significativa (+22 p.p., face ao final de janeiro), passando para os 98% da capacidade total (25 p.p. acima da média 1990-2025).

ARMAZENAMENTO INDIVIDUAL (% DA CAPACIDADE TOTAL) E VARIAÇÃO FACE AO MÊS ANTERIOR (P.P.) NAS PRINCIPAIS ALBUFEIRAS HIDROAGRÍCOLAS (28 DE FEVEREIRO DE 2026)



FONTE: APA/SNIRH - Boletim de Armazenamento nas Albufeiras de Portugal Continental;
DGADR/SIR - Sistema de informação do regadio (cálculos INE, I. P.)

II - PRODUÇÃO VEGETAL

II.1- PREVISÕES AGRÍCOLAS EM 28 DE FEVEREIRO DE 2026

Decorre a avaliação dos prejuízos da tempestade Kristin na agricultura

A tempestade Kristin, no final de janeiro, provocou um rasto de destruição deixando prejuízos muito elevados na agricultura, levando à declaração de situação de calamidade em 90 municípios, a esmagadora maioria localizados nas regiões Centro e de Lisboa e Vale do Tejo. Na região Centro, a sucessão de fenómenos meteorológicos extremos agravou de forma muito significativa a situação no Baixo Mondego, onde as cheias e a rotura de diques deixaram extensas áreas agrícolas submersas, destruíram caminhos, valas de drenagem e infraestruturas de rega, comprometeram culturas instaladas e afetaram também armazenagem agrícola. Os dados provisórios da CCDR Centro apontam para 3 159 declarações de prejuízo e um valor estimado de 192 milhões de euros.

Na região de Lisboa e Vale do Tejo, a precipitação intensa e persistente, associada às cheias nas zonas do Tejo e do Sorraia, provocou igualmente danos elevados em explorações agrícolas, com terrenos submersos, perdas de produção instalada, degradação estrutural dos solos e destruição de infraestruturas agrícolas. Segundo a informação da CCDR-LVT, foram identificadas 1 875 explorações agrícolas afetadas, correspondendo a prejuízos estimados em cerca de 155 milhões de euros. Nas restantes regiões foram declarados prejuízos em mais de 3 600 explorações no valor estimado de cerca de 125 milhões de euros.

Assim, com base na informação já apurada, os prejuízos agrícolas associados à tempestade Kristin ascendem a 472 milhões de euros, valor ainda provisório e suscetível de revisão à medida que prossigam os levantamentos e a validação das declarações apresentadas.

Excesso de precipitação condiciona pastagens e dificulta o pastoreio

As condições meteorológicas registadas desde o início do ano, marcadas pela sucessão de tempestades e por precipitação muito acima do normal, condicionaram o desenvolvimento das pastagens permanentes e das culturas forrageiras anuais em várias regiões. O encharcamento prolongado dos solos limitou a atividade radicular e dificultou o acesso aos terrenos, restringindo o pastoreio direto e dificultando a realização de operações culturais.

Apesar de, pontualmente, se observar alguma recuperação do crescimento vegetativo em períodos de temperaturas mais amenas, a disponibilidade de pasto permanece insuficiente para satisfazer plenamente as necessidades alimentares dos efetivos pecuários. Consequentemente, mantém-se o recurso generalizado a alimentos conservados, nomeadamente feno, palhas e silagens, bem como à suplementação com alimentos concentrados, sobretudo nas explorações com maior encabeçamento animal.

Redução significativa da área semeada com cereais de outono/inverno

As previsões apontam para uma redução muito acentuada da área semeada com cereais de outono/inverno para grão, estimando-se um decréscimo próximo de 50% face à campanha anterior, para a generalidade das espécies. Esta forte retração da superfície cerealífera resulta, sobretudo, da conjugação de condições meteorológicas desfavoráveis durante o período de sementeira, marcadas por precipitação persistente e solos saturados que limitaram as janelas de instalação das culturas, com fatores de natureza económica, nomeadamente os elevados custos de produção e a reduzida rentabilidade da cultura dos cereais, que continuam a desincentivar a sua instalação em muitas explorações.

SUPERFÍCIE CULTIVADA

Continente								
Culturas	Área						Índices	
	2021	2022	2023	2024	2025 Po	2026 f	2026 f	2026 f
	1 000 ha						(Média 2021/25 Po = 100)	(2025 Po = 100)
CEREAIS								
Trigo mole	24	26	21	20	20	10	84	50
Trigo duro	4	5	4	4	4	2	100	50
Triticale	14	15	13	14	15	8	82	50
Centeio	14	14	13	13	13	13	97	100
Cevada	17	12	14	11	12	5	80	40

FONTE: INE, I. P., Estado das culturas e previsão das colheitas

f - Valor previsto

Po - Valor provisório

Encharcamento dos solos prejudica o desenvolvimento dos cereais de outono/inverno

As searas apresentam, de um modo geral, um desenvolvimento vegetativo inferior ao normal para a época. O excesso de humidade no solo, associado às baixas temperaturas e à reduzida radiação solar, originou situações de *stress* fisiológico, com impactos muito negativos, impedindo ainda a realização de operações culturais essenciais, nomeadamente as adubações de cobertura e o controlo de infestantes.

A evolução da campanha dependerá da regularização das condições meteorológicas nas próximas semanas, sendo determinante a ocorrência de períodos mais secos que permitam assegurar a realização das intervenções culturais necessárias à recuperação do potencial produtivo das searas.

PRODUTIVIDADE

Continente								
Culturas	2021	2022	2023	2024	2025 Po	2026 f	Índices	
	kg/ha						2026 f	2026 f
							(Média 2021/25 Po = 100)	(2025 Po = 100)
CEREAIS								
Aveia	1 213	919	693	1 574	1 181	768	69	65

FONTE: INE, I. P., Estado das culturas e previsão das colheitas

f - Valor previsto

Po - Valor provisório

Produção de azeite próxima da campanha anterior

A produção de azeite deverá ser próxima da alcançada na campanha anterior, ao contrário das indicações recolhidas ao longo da campanha, com base na informação regional, que apontavam para uma redução da produção face ao ano anterior, associada sobretudo a condições meteorológicas adversas durante a floração e o vingamento, bem como a fenómenos climáticos extremos que afetaram algumas regiões produtoras.

Contudo, os resultados preliminares do Inquérito Anual à Produção de Azeite, atualmente em fase avançada de recolha, sugerem uma evolução mais favorável do que a inicialmente antecipada, apontando para uma produção global próxima da campanha anterior, eventualmente reflexo do contributo da entrada em produção de novos olivais, sobretudo em sistemas intensivos e superintensivos do Alentejo.

A campanha decorreu, de um modo geral, sem constrangimentos relevantes no funcionamento dos lagares, verificando-se uma boa fluidez na receção e transformação da azeitona. Os azeites obtidos apresentam boa qualidade, com parâmetros físico-químicos e organoléticos globalmente favoráveis.

PRODUÇÃO

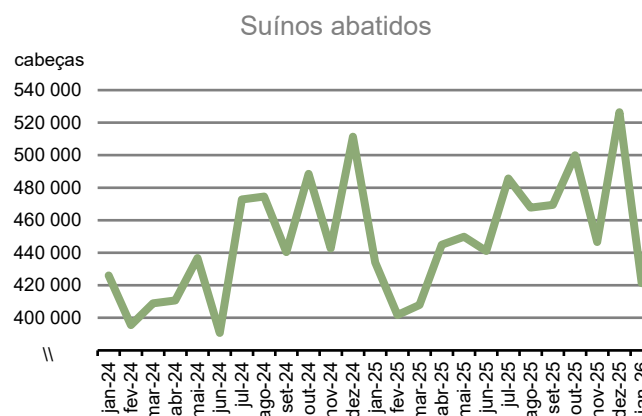
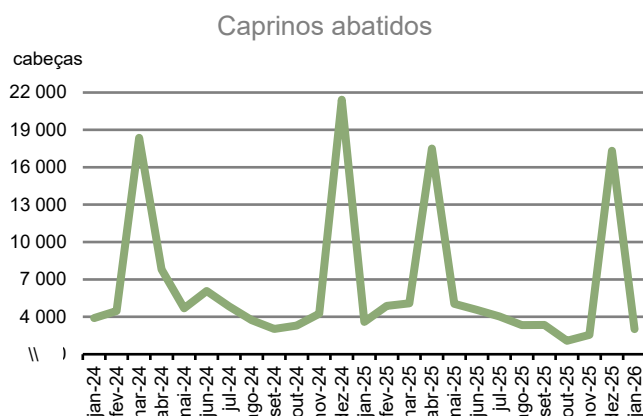
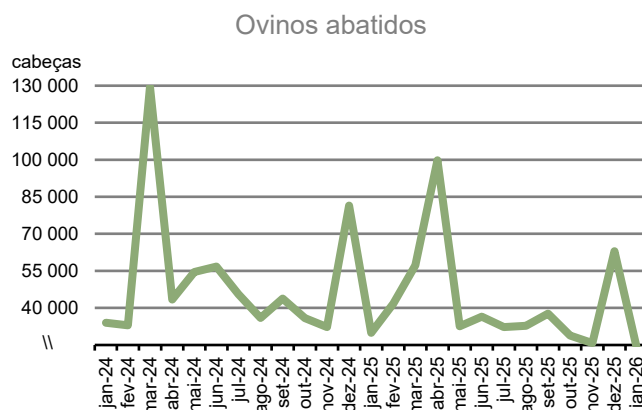
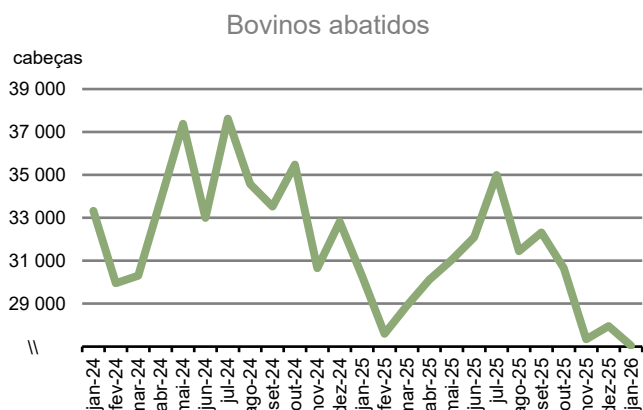
Continente								
Culturas	2020	2021	2022	2023	2024	2025 f	Índices	
	1 000 hl						2025 f	2025 f
							(Média 2020/24 = 100)	(2024 = 100)
OLIVAL								
Azeite	1 071	2 290	1 378	1755	1960	1 960	116	100

FONTE: INE, I. P., Estado das culturas e previsão das colheitas

f - Valor previsto

III - PRODUÇÃO ANIMAL

III.1 - ABATES



Gado abatido: menor volume de abate em todas as espécies

O peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo em **janeiro de 2026** foi 39 671 toneladas, o que correspondeu a uma diminuição de 3,6% (+7,7% em dezembro), resultante do menor volume de abate registado em todas as espécies, nomeadamente nos bovinos (-7,5%), suínos (-2,5%), ovinos (-15,4%) e caprinos (-27,4%). Nos equídeos não se observou qualquer abate aprovado para consumo público no mês em análise.

Em relação ao número de animais abatidos, observou-se igualmente uma diminuição em todas as espécies: bovinos (-10,7%), suínos (-3,0%), ovinos (-19,2%) e caprinos (-16,0%).

GADO ABATIDO E APROVADO PARA CONSUMO PÚBLICO

Portugal		Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
Total															
Peso limpo (t)	2025	41 153	38 095	37 658	39 592	40 338	39 018	40 927	38 151	40 825	42 205	38 348	43 421	479 731	
	2026	39 671													
Bovinos															
Cabeças (n.º)	2025	30 277	27 591	28 902	30 116	31 040	32 089	34 992	31 444	32 315	30 648	27 340	27 948	364 702	
	2026	27 045													
Peso limpo (t)	2025	7 697	6 991	7 374	7 751	8 186	8 523	9 169	8 153	8 364	7 928	7 044	7 119	94 298	
	2026	7 117													
Suínos															
Cabeças (n.º)	2025	434 078	401 717	407 943	444 863	449 841	441 071	485 694	467 753	469 422	499 901	446 596	526 443	5 475 322	
	2026	421 241													
Peso limpo (t)	2025	33 032	30 500	29 463	30 440	31 601	29 929	31 157	29 452	31 839	33 844	30 922	35 458	377 636	
	2026	32 198													
Ovinos															
Cabeças (n.º)	2025	29 914	41 726	57 237	99 747	32 543	36 450	32 240	32 753	37 700	28 826	25 760	62 954	517 850	
	2026	24 177													
Peso limpo (t)	2025	394	566	782	1 258	501	528	562	514	580	412	359	726	7 182	
	2026	334													
Caprinos															
Cabeças (n.º)	2025	3 591	4 877	5 084	17 502	5 038	4 560	4 025	3 331	3 343	2 082	2 551	17 319	73 303	
	2026	3 016													
Peso limpo (t)	2025	31	38	38	143	50	39	39	31	43	20	23	114	610	
	2026	22													
Equídeos															
Cabeças (n.º)	2025	0	1	13	0	0	0	0	0	0	0	0	14	28	
	2026	0													
Peso limpo (t)	2025	0	ə	1	0	0	0	0	0	0	0	0	3	4	
	2026	0													

FONTE: INE, I. P., Gado Abatido e Aprovado para Consumo
Nota: os dados do quadro referem-se a abates submetidos à inspeção sanitária.

Aves e coelhos abatidos: menor volume de abate de perus, codornizes e coelhos

O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo em **janeiro de 2026** foi 35 358 toneladas, o que representou uma diminuição de 1,8% (+6,8% em dezembro) devido essencialmente ao menor volume de abate de perus (-17,1%), codornizes (-20,9%) e coelhos (-15,6%), tendo o volume de galináceos sido praticamente mantido (-0,1%), enquanto os patos apresentaram um aumento de 9,9%.

No que diz respeito ao número de cabeças abatidas, observou-se uma diminuição para perus (-14,6%), codornizes (-23,9%) e coelhos (-16,8%). Pelo contrário, houve aumentos do número de galináceos (+3,0%) e patos (+6,7%) abatidos no mês em análise.

AVES E COELHOS ABATIDOS E APROVADOS PARA CONSUMO PÚBLICO

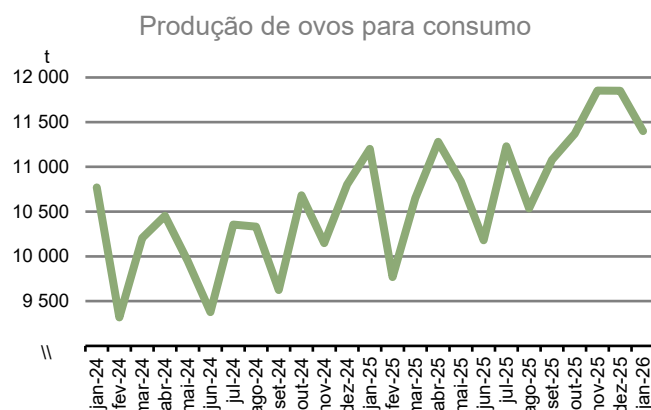
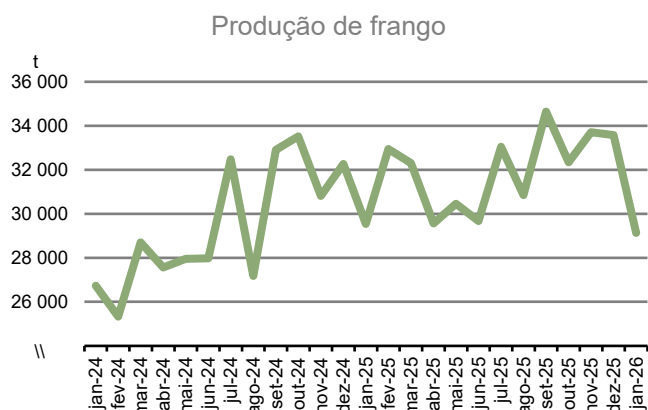
Portugal

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
Total														
Peso limpo (t)	2025	36 022	32 219	32 095	32 837	34 923	32 969	37 954	34 545	34 442	38 558	32 218	36 256	415 038
	2026	35 358												
Galináceos														
Cabeças (1 000 n.º)	2025	19 390	17 822	18 396	18 780	20 027	19 709	22 401	21 179	20 542	22 061	19 172	20 805	240 284
	2026	19 964												
Peso limpo (t)	2025	30 937	27 666	27 532	28 205	29 788	28 067	32 812	30 312	30 080	33 949	28 293	31 023	358 664
	2026	30 906												
<i>dos quais:</i>														
Frangos de carne														
Cabeças (1 000 n.º)	2025	18 664	17 394	18 063	18 311	19 441	18 947	21 606	20 563	19 832	21 688	18 603	20 179	233 290
	2026	19 258												
Peso limpo (t)	2025	29 280	26 625	26 793	27 170	28 467	26 415	30 917	28 802	28 559	32 772	27 106	29 670	342 576
	2026	29 344												
Perus														
Cabeças (1 000 n.º)	2025	332	276	281	294	328	319	350	290	304	317	282	398	3 769
	2026	283												
Peso limpo (t)	2025	3 766	3 394	3 268	3 349	3 797	3 625	3 827	3 063	3 246	3 585	2 938	3 989	41 848
	2026	3 124												
Patos														
Cabeças (1 000 n.º)	2025	365	332	355	373	365	360	398	361	290	249	252	404	4 104
	2026	389												
Peso limpo (t)	2025	871	823	868	890	895	845	895	789	742	638	643	815	9 715
	2026	957												
Codornizes														
Cabeças (1 000 n.º)	2025	660	538	741	590	736	707	636	519	554	518	528	557	7 284
	2026	502												
Peso limpo (t)	2025	127	99	142	113	152	144	132	108	112	101	110	115	1 454
	2026	100												
Outras Aves (a)														
Cabeças (1 000 n.º)	2025	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	2026	0												
Peso limpo (t)	2025	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	2026	0												
Coelhos														
Cabeças (1 000 n.º)	2025	244	184	215	217	217	227	228	214	195	215	183	243	2 582
	2026	203												
Peso limpo (t)	2025	321	236	286	278	291	288	289	273	261	286	234	314	3 357
	2026	271												

FONTE: INE, I. P., Inquérito ao abate de aves e coelhos

Nota: os dados do quadro referem-se a abates submetidos à inspeção sanitária.

(a) Inclui: avestruzes, pintadas, gansos, pombos, faisões e perdizes



Menor volume de produção de frango e aumento de ovos de galinha para consumo

O volume de frango em **janeiro de 2026** diminuiu 1,4%, com uma produção de 29 132 toneladas (+4,1% em dezembro), tendo, no entanto, a produção em número de cabeças registado um acréscimo de 1,5% (+4,1% em dezembro), resultante do menor peso médio dos animais.

A produção de ovos de galinha para consumo cresceu 1,8% (+9,7% em dezembro), contabilizando 11 400 toneladas.

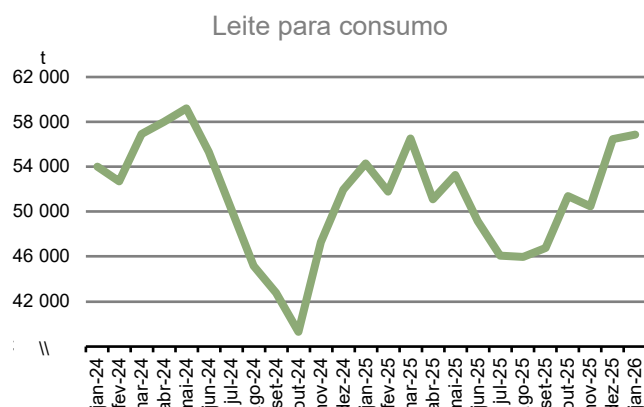
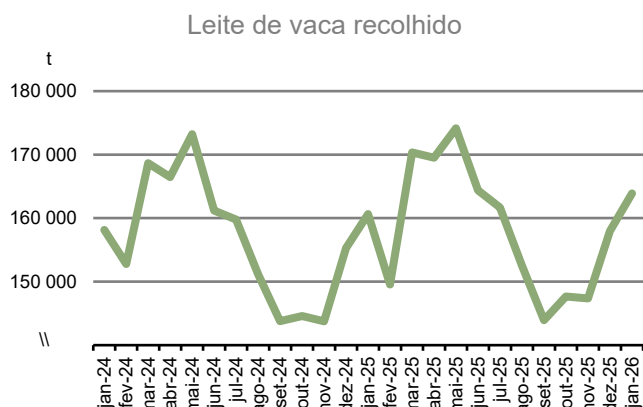
PRODUÇÃO DE AVES E OVOS

Portugal

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
Frangos														
Número (1 000)	2025 (Rv)	18 826	21 506	21 769	19 915	20 797	21 279	23 089	22 023	24 053	21 400	23 127	22 830	260 613
	2026	19 117												
Peso limpo (t)	2025(Rv)	29 539	32 943	32 306	29 558	30 457	29 667	33 045	30 850	34 653	32 339	33 711	33 578	382 646
	2026	29 132												
Pintos do dia														
Número (1 000)	2025	25 722	23 255	24 760	25 205	27 749	26 363	28 266	25 725	27 561	27 828	22 772	27 479	312 684
	2026	26 104												
Ovos de galinha (para consumo)														
Número (1 000)	2025	180 655	157 569	171 773	181 938	174 788	164 195	181 131	169 944	178 677	183 383	191 186	191 146	2 126 386
	2026	183 877												
Peso (t)	2025	11 201	9 769	10 650	11 280	10 837	10 180	11 230	10 537	11 078	11 370	11 854	11 851	131 836
	2026	11 400												
Ovos de galinha (para incubação)														
Número (1 000)	2025	32 632	28 763	32 070	32 871	35 498	31 841	33 642	32 446	35 005	33 311	27 009	33 639	388 726
	2026	34 933												
Peso (t)	2025	2 023	1 783	1 988	2 038	2 201	1 974	2 086	2 012	2 170	2 065	1 675	2 086	24 101
	2026	2 166												

FONTE: INE, I. P., Inquérito aos aviários de multiplicação e incubadoras e Inquérito aos aviários de produção de ovos para consumo

III.3 - LEITE DE VACA E PRODUTOS LÁCTEOS



Aumento do volume de recolha de leite de vaca e do total de produtos lácteos

A recolha de leite de vaca em **janeiro de 2026** foi 163,9 mil toneladas, superior em 2,0% (+1,7% em dezembro). O volume total de produtos lácteos teve um aumento de 4,6% (+8,6% em dezembro), sustentado pela maior produção de leite para consumo (+4,8%), leites acidificados (+13,3%), manteiga (+10,1%) e queijo de vaca (+0,4%). Pelo contrário, decresceu o volume de nata para consumo (-13,8%) e de leite em pó (-11,8%) produzidos no mês em análise.

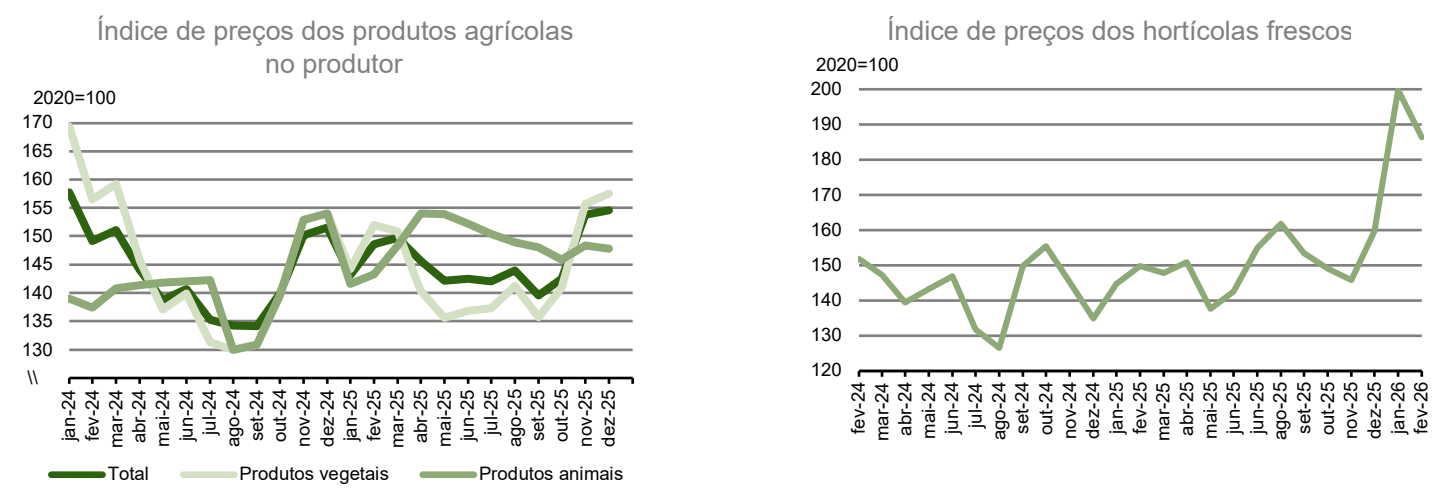
RECOLHA E TRANSFORMAÇÃO DO LEITE DE VACA

Portugal														Unidade: t
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
Recolha														
Leite de vaca	2025	160 627	149 542	170 334	169 503	174 173	164 376	161 668	152 527	143 913	147 636	147 353	157 957	1 899 610
	2026	163 894												
Produtos lácteos														
	2025	78 242	73 043	80 614	74 987	78 771	73 263	72 131	69 357	70 598	76 365	73 193	80 493	901 057
	2026	81 842												
Leite para consumo	2025	54 269	51 764	56 505	51 105	53 257	49 172	46 084	45 946	46 747	51 391	50 469	56 439	613 146
	2026	56 866												
Nata para consumo	2025	2 303	1 768	2 518	2 177	1 968	2 158	2 181	1 619	1 991	2 480	2 337	2 680	26 179
	2026	1 986												
Leite em pó gordo e	2025	817	817	923	926	851	970	676	702	688	843	669	910	9 791
	2026	614												
Leite em pó magro	2025	2 166	1 387	1 701	1 410	1 709	1 519	1 887	1 493	944	550	1 006	1 641	17 413
	2026	2 016												
Manteiga	2025	2 781	2 558	2 736	2 770	3 050	2 423	2 468	2 242	2 311	2 340	2 331	2 952	30 960
	2026	3 061												
Queijo	2025	5 636	5 250	5 752	6 220	6 192	5 546	5 978	5 251	5 573	5 888	5 438	5 526	68 251
	2026	5 658												
Leites acidificados	2025	10 270	9 500	10 479	10 379	11 745	11 475	12 858	12 105	12 344	12 873	10 944	10 346	135 317
	2026	11 640												

FONTE: INE, I. P., Leite de vaca e produtos lácteos

IV - ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA

IV.1 - ÍNDICE DE PREÇOS DE PRODUTOS AGRÍCOLAS NO PRODUTOR



Em **fevereiro de 2026**, o índice de preços de produtos agrícolas no produtor registou aumentos nos bovinos (+28,8%), hortícolas frescos (+24,5%), ovos (+16,0%), ovinos e caprinos (+10,1%), plantas e flores (+1,8%) e frutos (0,4%). Em contrapartida, registaram-se reduções nos suínos (-32,0%), azeite a granel (-17,0%) e batata (-16,7%). Nas aves de capoeira não se verificou qualquer variação.

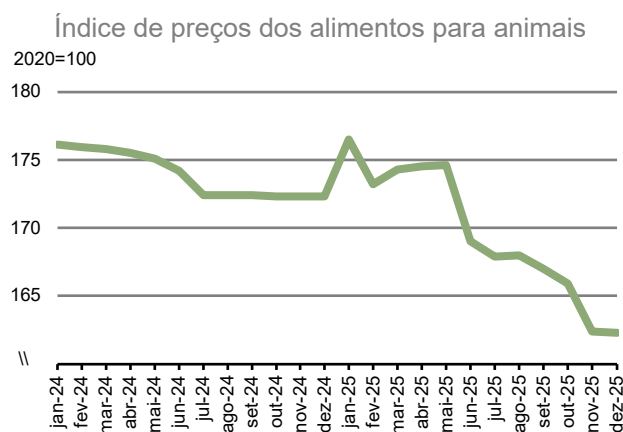
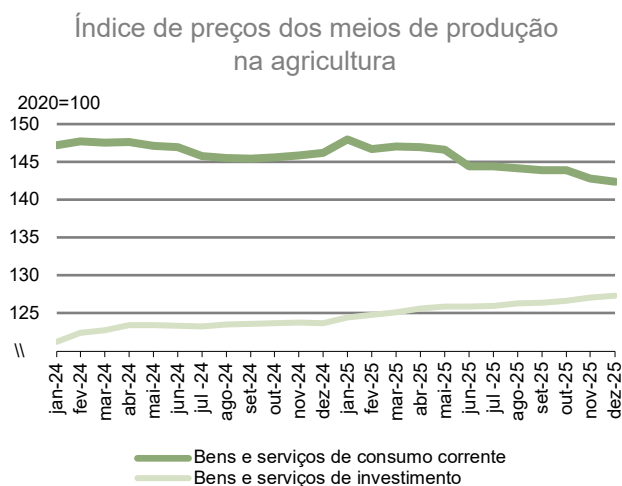
Em comparação com o **mês anterior**, destacaram-se decréscimos nos índices de preços da batata (-16,2%), hortícolas frescos (-6,7%), plantas e flores (-3,9%), frutos (-2,9%), ovinos e caprinos (-2,0%), ovos (-1,7%), bovinos (-0,3%) e suínos (-0,1%). Em sentido contrário, verificou-se um acréscimo no azeite a granel (+4,0%). Nas aves de capoeira não se verificou qualquer variação.

ÍNDICE DE PREÇOS DE PRODUTOS AGRÍCOLAS NO PRODUTOR

Continente		2020=100												
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
Produção de bens agrícolas (output)	2025 Po	143,15	148,57	149,73	145,67	142,17	142,51	142,00	143,99	139,58	142,52	153,77	154,55	146,17
	2026 Po	x	x											
Produção vegetal	2025 Po	144,13	151,94	150,81	140,31	135,55	136,82	137,25	141,28	135,69	140,92	155,71	157,54	144,73
	2026 Po	x	x											
dos quais:														
Batata	2025 Po	239,37	189,26	182,34	262,15	190,73	153,37	158,37	198,76	169,13	162,87	209,76	196,91	188,98
	2026 Po	188,11	157,56											
Frutos	2025 Po	140,37	142,89	135,06	122,63	124,06	127,81	120,91	124,28	123,85	136,98	160,80	161,96	139,21
	2026 Po	147,77	143,51											
Hortícolas frescos	2025 Po	144,73	149,71	147,73	150,85	137,53	142,39	154,88	161,68	153,44	149,10	145,81	159,57	150,56
	2026 Po	199,86	186,38											
Vinhos DOP e IGP	2025 Po	143,65	146,43	148,06	146,81	146,55	149,89	146,32	150,67	149,34	153,32	157,62	156,01	149,56
	2026 Po	x	x											
Outros vinhos	2025 Po	106,28	106,03	106,25	106,28	105,37	104,57	103,08	103,92	103,54	103,82	104,20	103,30	104,72
	2026 Po	x	x											
Azeite a granel	2025 Po	172,73	222,23	224,30	172,29	150,64	149,75	161,62	155,56	168,39	x	x	180,81	188,56
	2026 Po	177,38	184,42											
Plantas e flores	2025 Po	145,44	148,42	144,94	131,46	123,60	115,31	110,83	128,01	127,37	138,85	144,64	151,49	133,07
	2026 Po	157,16	151,03											
Produção animal	2025 Po	141,58	143,27	148,35	154,01	153,92	152,20	150,41	148,91	148,02	145,87	148,36	147,79	148,84
	2026 Po	136,10	x											
dos quais:														
Bovinos	2025 Po	144,81	154,62	164,48	170,23	170,52	170,63	169,83	170,69	173,87	181,49	193,56	200,06	171,98
	2026 Po	199,69	199,15											
Suínos	2025 Po	119,62	119,53	125,61	132,18	134,04	136,19	135,72	128,37	121,43	110,25	102,95	90,50	122,31
	2026 Po	81,42	81,30											
Ovinos e caprinos	2025 Po	156,22	169,45	164,47	159,50	165,37	163,37	153,26	151,57	155,72	159,97	170,81	191,20	166,25
	2026 Po	190,36	186,51											
Aves de capoeira	2025 Po	146,88	147,08	147,12	146,90	146,12	146,57	146,22	146,83	146,86	146,87	146,85	146,30	146,72
	2026 Po	147,11	147,10											
Leite em natureza	2025 Po	151,24	151,14	150,78	152,54	151,55	151,90	150,27	151,43	154,47	154,48	154,90	155,46	152,53
	2026 Po	147,64	x											
Ovos	2025 Po	206,76	205,26	229,34	248,26	231,47	218,21	213,50	212,57	214,47	237,62	252,83	252,83	227,60
	2026 Po	242,24	238,12											

Fonte: INE, I. P., Índice de preços de produtos agrícolas (output)
DOP - Denominação de Origem Protegida; IGP - Indicação Geográfica Protegida
Po - Valor provisório x - Valor Não disponível

IV.2 - ÍNDICE DE PREÇOS DOS MEIOS DE PRODUÇÃO NA AGRICULTURA



Em **dezembro de 2025**, o índice de preços de bens e serviços de consumo corrente (INPUT I) registou um decréscimo de 2,6%, refletindo sobretudo as reduções observadas na energia e lubrificantes (-6,1%) e nos alimentos para animais (-5,8%). Em sentido contrário, verificaram-se acréscimos nos adubos e corretivos (+6,4%), despesas veterinárias (+3,1%), manutenção de materiais (+1,9%) e sementes e plantas (+0,6%). Nos outros bens e serviços não se observou qualquer variação.

Em comparação com o **mês anterior**, o INPUT I diminuiu 0,3%, principalmente devido à energia e lubrificantes (-2,7%).

No índice de preços dos bens e serviços de investimento (INPUT II) assistiu-se a um aumento de 3,0%, enquanto em relação ao **mês anterior** se verificou um acréscimo de 0,2%.

ÍNDICE DE PREÇOS DOS MEIOS DE PRODUÇÃO NA AGRICULTURA ¹

Continente		2020=100												Anual
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	
Bens e serviços de consumo corrente (<i>input I</i>)	2024	147,20	147,70	147,50	147,60	147,10	146,90	145,70	145,50	145,40	145,60	145,80	146,20	146,50
	2025 Po	148,00	146,70	147,00	146,90	146,60	144,40	144,40	144,10	143,90	143,90	142,80	142,40	145,10
dos quais:														
Sementes e plantas	2024	117,00	120,20	119,70	123,20	122,50	121,00	119,70	119,80	119,80	121,40	121,40	123,10	120,70
	2025 Po	123,80	123,80	125,50	125,80	125,10	123,00	123,00	122,70	123,40	123,10	124,00	123,90	122,60
Energia e lubrificantes	2024	147,10	150,20	148,40	147,70	143,40	145,50	147,90	144,60	144,10	146,40	147,80	149,30	146,80
	2025 Po	148,70	148,80	145,50	141,80	138,30	140,10	144,00	141,90	141,70	140,60	144,10	140,20	143,00
Adubos e corretivos	2024	189,10	189,70	189,60	189,60	189,60	189,40	176,80	176,80	176,80	175,80	175,80	175,80	182,90
	2025 Po	173,80	174,80	174,80	174,80	174,80	174,80	176,60	176,60	176,60	187,10	187,10	187,10	178,20
Alimentos para animais	2024	176,10	175,90	175,80	175,50	175,10	174,20	172,40	172,40	172,40	172,30	172,30	172,30	173,90
	2025 Po	176,50	173,20	174,30	174,50	174,60	169,00	167,90	168,00	167,00	165,90	162,40	162,30	169,70
Despesas veterinárias	2024	111,40	112,20	112,60	112,60	112,90	113,80	113,70	113,90	113,80	113,90	114,10	114,40	113,30
	2025 Po	114,80	115,50	116,20	116,70	116,90	117,10	117,30	117,50	117,60	117,60	117,80	117,90	116,90
Manutenção de materiais	2024	127,45	128,45	127,47	127,85	127,55	127,17	126,93	127,35	127,05	126,89	126,87	127,20	127,40
	2025 Po	128,29	128,80	128,88	129,30	129,31	128,90	129,41	128,99	129,29	129,45	129,67	129,58	129,20
Outros bens e serviços	2024	110,93	111,18	111,45	111,64	111,75	112,07	112,11	112,15	112,20	112,24	112,33	113,07	111,90
	2025 Po	113,41	113,26	113,33	113,27	113,06	113,32	113,12	112,94	113,33	113,24	113,17	113,09	113,20
Bens de investimento (<i>input II</i>)	2024	121,27	122,36	122,73	123,43	123,44	123,37	123,28	123,54	123,55	123,71	123,72	123,64	123,17
	2025 Po	124,44	124,79	125,10	125,64	125,85	125,90	125,95	126,25	126,37	126,62	127,06	127,32	125,94
dos quais:														
Motocultivadores e outro material de 2 rodas	2024	116,97	118,85	118,85	118,85	118,85	118,85	118,85	118,85	118,85	118,85	118,85	118,85	118,70
	2025 Po	118,85	118,96	118,96	119,55	119,55	120,19	120,19	120,19	120,30	121,16	121,76	121,76	120,12
Máquinas e materiais para cultura	2024	123,77	125,04	125,37	125,37	125,37	125,37	125,37	125,37	125,37	125,37	125,37	125,37	125,21
	2025 Po	125,96	125,96	125,91	126,15	126,15	126,15	126,15	126,58	126,91	127,54	127,54	127,54	126,55
Máquinas e materiais para colheita	2024	120,00	121,20	121,20	121,20	121,20	121,20	121,20	121,20	121,20	121,20	121,20	121,20	121,10
	2025 Po	122,42	122,42	122,42	123,36	123,36	123,36	123,36	124,31	124,31	124,31	124,31	124,31	123,52
Tratores	2024	117,16	119,76	119,76	119,76	119,76	119,96	119,96	119,96	119,96	119,96	119,96	119,96	119,66
	2025 Po	121,76	121,76	121,76	121,76	121,76	121,76	121,76	121,76	121,76	121,76	122,00	122,00	121,80

Fonte: INE, I. P., Índice de preços dos meios de produção na agricultura (input)

1 - Informação mensal recolhida trimestralmente.

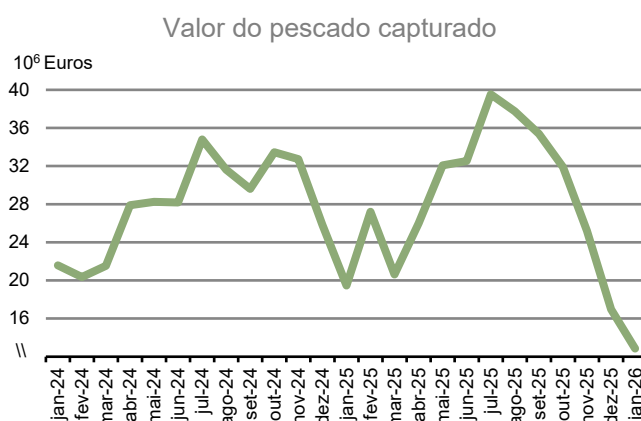
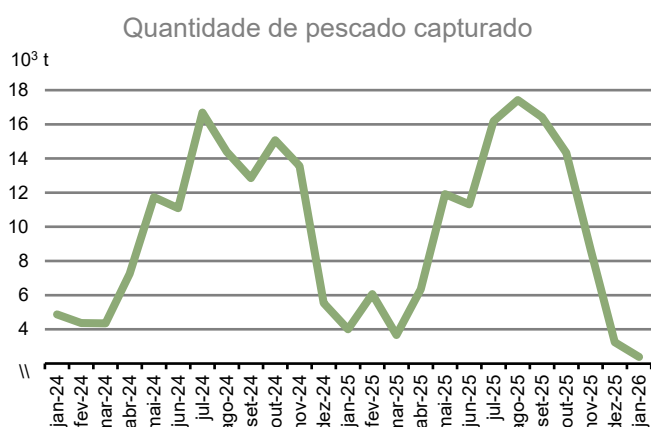
Po - Valor provisório

Diminuição do volume de capturas de peixes marinhos, crustáceos e moluscos

Em **janeiro de 2026** o volume de capturas de pescado em Portugal diminuiu 40,4% (-41,5% em dezembro), justificado pela menor captura de peixes marinhos, crustáceos e moluscos. Às 2 388 toneladas de pescado correspondeu uma receita que totalizou 12 854 mil euros, valor que representou uma diminuição de 33,9% (-34,4% em dezembro).

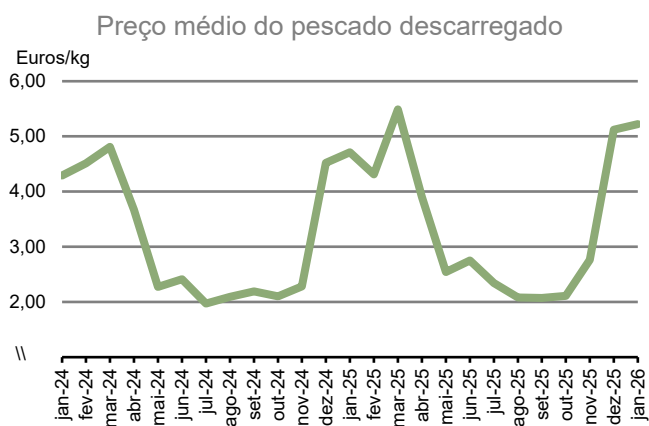
Na R. A. dos Açores foram capturadas 168 toneladas de pescado, ou seja, uma diminuição de 3,5%, consequência da menor captura de tunídeos e carapau e carapau negrão no mês em análise. As 126 toneladas da R. A. da Madeira representaram um decréscimo de 38,1%, devido essencialmente ao menor volume de peixe-espada capturado na região.

O volume de captura de peixes marinhos a nível nacional foi 1 589 toneladas, o que representou um decréscimo de 41,2% (-45,3% em dezembro). Para esta situação contribuiu de forma determinante a menor captura registada no mês em análise para as principais espécies, nomeadamente, carapau e carapau negrão (-35,9%), com 507 toneladas, tunídeos (-37,4%), com 89 toneladas, peixe-espada (-40,8%), com 156 toneladas, e biqueirão com uma captura residual no mês em análise. O volume de sardinha também diminuiu 84,7%, com apenas 5 toneladas capturadas, devido à implementação do Despacho N.º 44/DG/2025 de 2 de dezembro, que determinou o encerramento da pesca desta espécie, a vigorar das 0 horas do dia 3 de dezembro de 2025 até à data de reabertura em 2026, ficando prevista a possibilidade de capturas acessórias até 10% do total desembarcado em cada maré. Pelo contrário, houve um maior volume de cavala (+36,9%), com 133 toneladas capturadas.



O volume de crustáceos (44 toneladas) teve uma diminuição de 18,5%, sobretudo pela menor captura de santola, caranguejos, perceves e camarões. As 753 toneladas de moluscos representaram igualmente um decréscimo (-39,5%), com um volume mais reduzido de capturas para a generalidade das espécies, sendo de destacar o polvo, lulas, choco e pota, bem como de bivalves, nomeadamente berbigão e amêijoas.

O preço médio do pescado descarregado (*) foi 5,22 Euros/kg, ou seja, um aumento de 10,8% (+13,3% em dezembro). O preço médio dos peixes marinhos (4,66 Euros/kg) teve igualmente um acréscimo de 10,7%, para o qual contribuiu a subida ocorrida no carapau e carapau negrão. O preço médio dos crustáceos (4,53 Euros/kg) diminuiu 1,5%, em parte pelo valor inferior registado nos perceves e na lagosta. Pelo contrário, o preço médio dos moluscos (6,56 Euros/kg) aumentou 8,9%, devido essencialmente à subida de preço do polvo, choco, lulas, berbigão e longueirão.



(*) Variável não resultante das capturas nominais mas sim da valorização das quantidades descarregadas vendidas em lota

CAPTURAS NOMINAIS

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
Portugal														
Peso (t)	2025	4 004	6 060	3 668	6 345	11 917	11 313	16 182	17 423	16 413	14 331	8 673	3 241	119 570
	2026	2 388												
Valor (10 ³ €)	2025	19 455	27 206	20 624	25 999	32 067	32 529	39 534	37 744	35 380	31 897	25 200	16 951	344 586
	2026	12 854												
Aguas salobra e doce														
Peso (t)	2025	2	15	16	9	5	4	1	2	ə	4	2	25	84
	2026	2												
Valor (10 ³ €)	2025	71	332	350	197	54	48	13	17	1	3	186	72	1 344
	2026	122												
Peixes marinhos														
Peso (t)	2025	2 703	4 340	2 332	5 006	10 326	10 013	15 088	16 290	15 299	13 331	7 112	1 870	103 710
	2026	1 589												
Valor (10 ³ €)	2025	11 676	16 052	11 240	16 580	21 774	22 790	30 186	29 276	27 431	23 668	15 760	8 054	234 488
	2026	7 653												
dos quais:														
Carapau e carapau negro														
Peso (t)	2025	791	897	625	1 486	2 657	1 547	964	1 250	1 176	1 532	1 079	536	14 540
	2026	507												
Valor (10 ³ €)	2025	1 551	1 545	1 472	2 457	3 083	2 281	1 867	1 911	1 741	1 787	1 210	858	21 762
	2026	1 172												
Biqueirão														
Peso (t)	2025	427	1 208	22	6	2	5	207	1 305	1 715	2 368	776	0	8 041
	2026	ə												
Valor (10 ³ €)	2025	1 648	2 861	35	24	3	7	421	2 219	4 824	3 663	2 247	0	17 953
	2026	ə												
Sardinha														
Peso (t)	2025	33	30	1	943	3 928	4 369	7 341	6 357	6 353	4 559	2 348	70	36 333
	2026	5												
Valor (10 ³ €)	2025	60	31	4	879	3 747	6 733	9 785	8 127	7 173	5 329	2 570	72	44 508
	2026	7												
Cavala														
Peso (t)	2025	97	270	175	262	731	1 111	1 819	2 718	1 971	2 719	1 419	231	13 523
	2026	133												
Valor (10 ³ €)	2025	124	221	159	307	690	803	1 100	1 429	1 049	1 903	869	183	8 839
	2026	124												
Tunídeos														
Peso (t)	2025	142	117	167	568	1 176	1 463	3 065	3 013	1 345	339	150	122	11 668
	2026	89												
Valor (10 ³ €)	2025	1 177	982	1 444	2 819	3 531	3 316	6 121	5 315	2 773	1 223	868	1 036	30 606
	2026	718												
Peixe espada														
Peso (t)	2025	263	383	142	279	390	368	314	350	320	325	244	178	3 555
	2026	156												
Valor (10 ³ €)	2025	1 208	1 748	664	1 339	1 835	1 701	1 444	1 509	1 374	1 380	1 044	762	16 008
	2026	685												
Crustáceos														
Peso (t)	2025	54	141	138	167	199	189	183	170	164	153	131	148	1 836
	2026	44												
Valor (10 ³ €)	2025	247	1 287	1 383	1 833	2 444	2 833	2 753	2 468	2 306	2 244	1 769	1 904	23 471
	2026	198												
Moluscos														
Peso (t)	2025	1 245	1 565	1 181	1 163	1 387	1 107	910	961	949	844	1 429	1 198	13 940
	2026	753												
Valor (10 ³ €)	2025	7 460	9 536	7 651	7 388	7 795	6 858	6 582	5 982	5 642	5 983	7 484	6 921	85 282
	2026	4 881												
Continente														
Peso (t)	2025	3 628	5 566	3 234	5 356	10 125	9 229	12 486	13 878	14 640	13 705	8 216	2 964	103 027
	2026	2 095												
Valor (10 ³ €)	2025	16 986	23 968	17 626	20 563	24 844	24 743	28 632	28 353	29 855	28 858	21 990	14 982	281 401
	2026	10 895												
dos quais:														
Sardinha														
Peso (t)	2025	31	30	ə	942	3 926	4 369	7 341	6 355	6 352	4 558	2 345	68	36 318
	2026	3												
Valor (10 ³ €)	2025	55	29	ə	876	3 743	6 733	9 784	8 123	7 170	5 327	2 564	68	44 474
	2026	2												
Região Autónoma dos Açores														
Peso (t)	2025	174	225	335	469	1 051	1 698	3 429	3 245	1 467	413	288	154	12 947
	2026	168												
Valor (10 ³ €)	2025	1 419	1 819	2 448	2 907	4 066	5 985	9 706	8 159	4 450	2 119	2 457	1 415	46 950
	2026	1 386												
dos quais:														
Tunídeos														
Peso (t)	2025	21	37	70	207	671	1 316	2 964	2 890	1 158	176	16	ə	9 525
	2026	7												
Valor (10 ³ €)	2025	162	291	523	962	1 561	2 729	5 757	4 996	1 864	372	73	2	19 292
	2026	49												
Região Autónoma da Madeira														
Peso (t)	2025	203	269	98	520	741	386	267	300	306	214	170	123	3 596
	2026	126												
Valor (10 ³ €)	2025	1 051	1 419	549	2 528	3 157	1 801	1 196	1 231	1 076	919	753	554	16 234
	2026	573												
dos quais:														
Peixe espada														
Peso (t)	2025	189	249	90	192	264	234	163	199	174	165	155	120	2 192
	2026	117												
Valor (10 ³ €)	2025	931	1 229	442	941	1 300	1 150	804	894	762	730	681	525	10 390
	2026	512												
Tunídeos														
Peso (t)	2025	1	2	5	322	466	142	98	81	103	16	2	0	1 237
	2026	1												
Valor (10 ³ €)	2025	11	27	73	1 523	1 733	555	336	213	183	57	14	0	4 725
	2026	6												

FONTE: INE, I. P., Estatística mensal da pesca

Nota: os dados do quadro referem-se a Peixe fresco ou refrigerado e não inclui retiradas e rejeições



Publicações disponíveis deste tema - mais recentes

ESTATÍSTICAS DA PESCA 2024



ESTATÍSTICAS AGRÍCOLAS 2024



CONTACTOS DO INE

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, I. P.

Av. António José de Almeida

1000 - 043 LISBOA

DELEGAÇÃO DO PORTO

Edifício Scala - Rua do Vilar, nº 235 - 9º/10º

4050 - 626 PORTO

DELEGAÇÃO DE COIMBRA

Rua Aires de Campos - Casa das Andorinhas

3000 - 014 COIMBRA

DELEGAÇÃO DE ÉVORA

Rua Miguel Bombarda, nº 36

7000 - 919 ÉVORA

DELEGAÇÃO DE FARO

Rua Cândido Guerreiro, nº 43 - 6º Esq.

8000 - 318 FARO

SERVIÇO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DOS AÇORES

Rua da Rocha, nº 26

9700-169 Angra do Heroísmo - AÇORES

DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DA MADEIRA

Calçada de Santa Clara, nº 38

9004-545 Funchal - MADEIRA



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

Ano de edição 2025

ine.pt



Estatísticas
oficiais